



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO COM ARMAS DE CAÇA

ALAMEDA ANTÓNIO SÉRGIO, 22 - 8.º C * 1495-132 ALGÉS * PORTUGAL

TELEFONE (351) 214126160 * TELEFAX (351) 214126162

E-mail: fptac.pt@gmail.com

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO DE 2017

Ao longo do exercício de 2017, o Conselho Fiscal da Federação Portuguesa de Tiro com Armas de Caça acompanhou a sua gestão financeira, tendo analisado os documentos de suporte ao movimento contabilístico, e apreciado o esforço e empenho da Direcção, na gestão dos meios disponíveis.

Todos os documentos apresentados ao Conselho Fiscal foram elaborados de acordo com as normas contabilísticas exigidas e expressam, em nosso entender, com rigor, os movimentos do exercício, contribuindo assim para a manutenção de um adequado sistema de controlo interno.

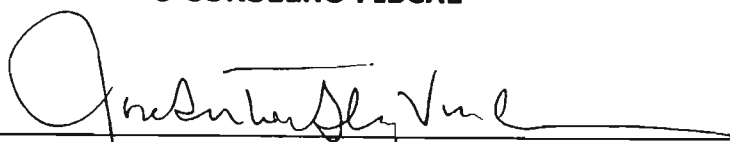
As Demonstrações Financeiras foram-nos apresentadas sob a forma de um Balanço, Demonstração de Resultados, Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados, Demonstração de Resultados por Funções, Demonstração de Fluxos de Caixa e Anexo, onde se pode verificar um resultado positivo de € 1.530,99.

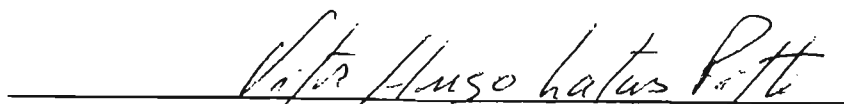
Desta forma, o Conselho Fiscal entende estarem os referidos documentos em condições de serem aprovados por V.Exas.

O Conselho Fiscal agradece a colaboração da Direcção e restantes Órgãos Sociais, e o empenho na gestão da Federação e na defesa e representação, nacional e internacional, do Tiro com Armas de Caça.

Algés, 26 de Fevereiro de 2018.

O CONSELHO FISCAL


Presidente: Dr. José Aluay Vieira Neves


Vogal: Vítor Hugo Latas Pitti


Vogal: Maria Teresa Vieira Marques de Sousa Lima



RELATÓRIO DA DIREÇÃO

EXERCÍCIO DE 2017



RELATÓRIO DA DIREÇÃO

EXERCÍCIO DE 2017

Neste relatório, elaborado e subscrito pela Direção da FPTAC, referimos os passos mais significativos da atividade desportiva da Federação Portuguesa de Tiro Com Armas de Caça no ano de 2017.

ATIRADORES FEDERADOS / SEGUROS DESPORTIVOS

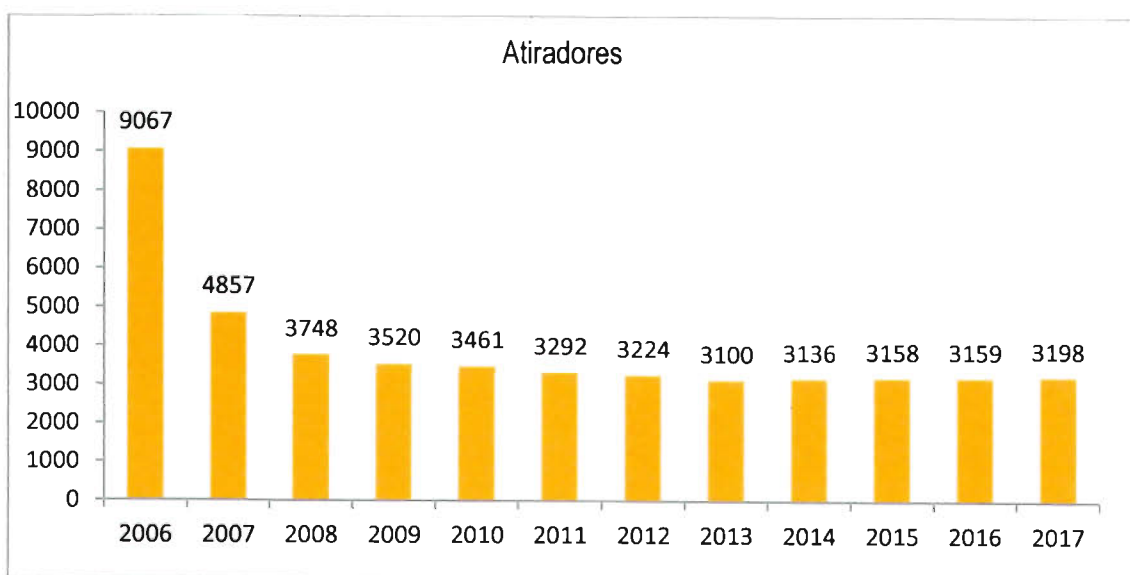
Durante a época de 2017 a FPTAC procedeu à emissão de 3.198 Licenças Federativas. Comparativamente à época anterior verifica-se um crescimento pouco significativo, no entanto maior que nos últimos cinco anos, o que é por nós considerado um dado importante face à tendência que se tem verificado.

A Federação manteve o plano de divulgação da modalidade com a reforçada presença na Expocação de Santarém, em detrimento de outras exposições com menor relevância, e continuou a apostar na publicação de artigos de imprensa especializada como a revista "Campos de Tiro" e, embora com menos frequência na revista "Caça e Cães de Caça".

Manteve-se também a prospeção de novos atletas, através da organização de diversos treinos conjuntos onde os potenciais atletas são integrados com atletas de destaque, incentivando a curiosidade nos mais novos e não só, e originando um maior interesse pela modalidade.

Relativamente às disciplinas olímpicas, a aposta nos estágios de acompanhamento de Fosso Olímpico e Skeet tiveram uma boa adesão por parte dos atletas.

Houve também um incremento significativo no melhoramento dos equipamentos em alguns dos Clubes filiados, permitindo alcançar melhores condições técnicas, quer no treino quer no desenrolar das diversas competições desportivas, aumentando o número de participantes e cativando os atiradores federados que haviam perdido o hábito da competição.



Evolução dos Seguros Desportivos de 2006 a 2017



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO COM ARMAS DE CAÇA

FPTAC SEGUROS DESPORTIVOS / ÉPOCA 2017
APÓLICE MAPFRE 2601391400306

ASSOCIAÇÕES / CLUBES	SEGUROS EMITIDOS
Escola de Tiro de Sto. Isidro de Pegões	269
Clube de Tiro O Pinhal	245
Clube de Tiro do Vale das Pedras	189
Clube Desportivo Os Rolos	172
Clube Industrial de Pevidém	142
Associação de Caçadores de Loures	122
Clube de Caçadores de Matosinhos	113
Clube de Caça e Pesca de Ovar	111
Clube de Tiro de S. Pedro de Rates	100
Clube de Caçadores e Pescadores de Milheirós de Poiares	99
Clube Desportivo Campos do Lis (Leiria)	97
Clube de Tiro de Fervença	91
Associação dos Caçadores de Mira	84
Clube de Caçadores do Porto	75
Clube de Caçadores de Estremoz	73
Clube de Caçadores de Braga	72
Clube de Caça e Pesca de Vila Verde	64
Grupo Desportivo e Recreativo dos Francos	58
Clube de Tiro e Caça de Elvas	52
Associação JSR Clube de Tiro	47
Clube Desportivo de Tiro de S. Miguel	46
Associação dos Caçadores e Pescadores do Concelho de Albufeira	43
Clube de Tiro, Caça e Pesca da Madeira	42
Grupo Desportivo BPI	42
Associação de Caçadores do Concelho de Sines	35
Clube de Caçadores do Baixo Alentejo (Beja)	35
Clube de Caçadores de Vila Nova de Gaia	34
Clube de Caçadores do Marco de Canaveses	33
Clube de Tiro de Portalegre	33
Sociedade de Tiro N°2 de Lisboa	30
Ginásio Clube Figueirense	28
Grupo Desportivo Santander Totta	27
Associação de Caçadores Vale do Tâmega	25
Clube de Caça e Pesca do Vale do Sousa	25
Grupo Desportivo e Cultural do Banco de Portugal	24
Serviços Sociais da Caixa Geral de Depósitos	24



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO COM ARMAS DE CAÇA

Clube de Caçadores de Condeixa	23
A Perdiz - Associação Escola de Tiro Desportivo	22
Clube Millennium BCP	22
Clube Turístico e Desportivo de Vizela	22
Clube dos Caçadores e Pescadores da Beira (Viseu)	20
Clube Portugal Telecom	18
Gilinho Fosso Clube	18
Clube Português de Tiro Prático e de Precisão	17
Clube de Caça e Pesca de Basto	15
Clube Desportivo de Caça e Golfe do Faial	14
Clube Desportivo de Tiro da Ilha Terceira	14
Clube de Caça e Pesca de Mogadouro	12
Clube de Tiro de Évora	12
Associação de Fuzileiros	10
Clube de Caça e Pesca de Bragança	10
Clube de Tiro de Gaia	10
Clube de Tiro de Loulé	10
Clube de Tiro de Portimão	10
Clube de Caçadores de Sandim	9
Clube de Tiro do Barlavento	9
Clube Ass. Caçadores e Pescadores do Conc. Carregal do Sal	8
Clube de Tiro de Sesimbra	8
Grupo Desportivo e Recreativo da Marcol de Tomar	8
Associação de Caça e Pesca de Vila Nova de Famalicão	7
Sociedade de Tiro de Tavira	7
Clube de Caça e Pesca de Loulé	6
Associação de Caçadores da Cidade da Lixa	5
Associação de Caçadores e Pescadores de Fortios	5
Clube de Caçadores da Póvoa de Lanhoso	5
Sociedade de Tiro de Viana do Castelo	5
Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras	4
Casa do Pessoal da Empresa de Cimentos de Leiria	4
Clube Desportivo de Tiro, Caça e Pesca do Pico	4
Clube dos Caçadores de Lagos	4
Clube Português de Tiro a Chumbo (Lisboa)	4
Clube de Tiro, Caça e Pesca de Valpaços	3
Clube Ancorense de Pesca e Caça	2
Clube de Caça e Pesca de Vieira do Minho	2
Clube EDP - Clube do Pessoal da Eletricidade de Portugal	2
Associação de Caçadores de Lanheses	1



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO COM ARMAS DE CAÇA

Associação de Caçadores e Pescadores de Avanca	1
Associação Desportiva, Cultural e Recreativa da Polícia Judiciária	1
Clube de Caçadores da Região da Figueira da Foz	1
Clube Flaviense de Caça e Pesca Desportiva	1
Clube TAP Portugal	1
Grupo Desportivo e Cultural dos Trabalhadores da UNICRE	1
Assoc. Caça e Pesca Artesanal Sta. Catarina da Fonte do Bispo	0
Associação de Caçadores da Freguesia do Vimeiro	0
Associação de Colecionadores e Atiradores do Oeste	0
Associação de Tiro de Portugal	0
Associação de Treino Tático	0
Associação Desportiva de Tiro aos Pratos "Barrancos Tira"	0
Centro Cultural e Recreativo de S. José das Matas	0
Clube de Amadores de Pesca e Caça do Pêgo	0
Clube de Caça e Pesca da Covilhã	0
Clube de Caça e Pesca de Aveiro / Vouga	0
Clube de Caça e Pesca de Celorico de Basto	0
Clube de Caça e Pesca de Macedo de Cavaleiros	0
Clube de Caça e Pesca de Vila Nova de Cerveira	0
Clube de Caçadores da Costa Verde	0
Clube de Caçadores de Penha Longa	0
Clube de Caçadores de Proença-A-Nova	0
Clube de Caçadores e Pescadores de Tavira	0
Clube de Caçadores e Pescadores do Oeste - CLUCAPO	0
Clube de Caçadores Moinhos de Vento	0
Clube de Tiro Desportivo de Monfortinho	0
Clube dos Caçadores de Sacavém	0
TOTAL DE SEGUROS EM 2017:	3198

FINANCIAMENTO PÚBLICO

No final da época desportiva 2016, como habitualmente e dentro do prazo regulamentado, a Direção da FPTAC elaborou e submeteu à apreciação do IPDJ.IP as candidaturas ao financiamento público para a época 2017, referentes aos programas "Desenvolvimento da Prática Desportiva", "Alto Rendimento e Seleções Nacionais, e "Desporto para Todos", as quais foram consideradas em boa ordem, tendo sido assinados e publicados os respetivos contratos-programa.



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO COM ARMAS DE CAÇA

PRATICANTES DE ALTO RENDIMENTO

Na sequência dos resultados obtidos em competições internacionais, durante a época 2016, e cumprindo os critérios definidos pelo Regulamento de Alto Rendimento da FPTAC, foram formalizadas, por envio ao IPDJ.IP, as propostas de integração no regime de Alto Rendimento dos seguintes atletas:

FOSSO OLÍMPICO:

Nível A

João Paulo Matias Azevedo
José Manuel Bruno Faria

Nível B

Armelim Filipe Coelho Rodrigues
Filipe André da Silva Teixeira
Ana Rita Rodrigues

TRAP 5:

Nível A

José Miguel Stofel Santos
José Maria Lima Carvalho
Ricardo Sebastião Colaço
Luís Ramos Pereira
Francisco Zambujo Garcia
Susana Pagará de Campos
Eduarda Rocha Gomes

FAN 32:

Nível A

Carlos Silva Maia

COMPETIÇÕES DESPORTIVAS NACIONAIS

1 - Nas competições do calendário oficial de 2017 foram atribuídos os títulos de **Campeão de Portugal** aos seguintes atletas e clubes:

FOSSO OLÍMPICO

Campeão de Portugal – João Paulo Matias Azevedo

Campeão de Portugal Juniores – Manuel Maria Vieira da Silva

Campeão de Portugal Damas – Ana Rita Machado Rodrigues

Campeão de Portugal Damas Júnior – Rita Dias

Campeão de Portugal Equipas – C.T. Loulé



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO COM ARMAS DE CAÇA

SKEET

Campeão de Portugal - Bruno Miguel Azevedo Monteiro

Campeão de Portugal Juniores – João Francisco Jordão Carvalheiro

DOUBLE TRAP

Campeão de Portugal – José Manuel Dias Rodrigues

Campeão de Portugal Juniores – James William Dedman

TRAP

Campeão de Portugal – Fernando Manuel Correia Sebastião

Campeão de Portugal Seniores – Fernando Manuel Correia Sebastião

Campeão de Portugal Veteranos – Joaquim Carlos Mira dos Reis

Campeão de Portugal Juniores – Vasco Dias Alves

Campeão de Portugal Damas – Sandra Paula Alves Tavares

Campeão de Portugal Equipas – A.C.C. Sines

TRAP 3

Campeão de Portugal – José Manuel Dias Rodrigues

Campeão de Portugal Seniores – José Manuel Dias Rodrigues

Campeão de Portugal Veteranos – Joaquim Carlos Mira dos Reis

Campeão de Portugal Damas – Mónica Sofia Albino Abel

Campeão de Portugal Equipas – C.C. Estremoz

TRAP 4

Campeão de Portugal – Joaquim Carlos Esteves Mira dos Reis

Campeão de Portugal Seniores – Mário Delgadinho Pessoa

Campeão de Portugal Veteranos - Joaquim Carlos Esteves Mira dos Reis

TRAP 5

Campeão de Portugal – Alexandre Miguel Frois Mendonça

Campeão de Portugal Seniores - Alexandre Miguel Frois Mendonça

Campeão de Portugal Veteranos – Joaquim Carlos Esteves Mira dos Reis

Campeão de Portugal Super Veterano – José Inácio Cintra Seromenho

Campeão de Portugal Juniores – Diogo Alexandre Pereira Palmeira

Campeão de Portugal Damas – Cristiana Gonçalves Lopes

Campeão de Portugal Equipas – C.C.P. Bragança

FOSSO UNIVERSAL FPTAC

Campeão de Portugal – John Henderson

Campeão de Portugal Seniores - John Henderson

Campeão de Portugal Veteranos – Francisco Guerra Marinho

Campeão de Portugal Super Veteranos – Joaquim Vasconcelos Campos

Campeão de Portugal Juniores – Manuel Maria Vieira da Silva



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO COM ARMAS DE CAÇA

Campeão de Portugal Damas – Sandra Paula Alves Tavares

Campeão de Portugal Equipas – C.C.P. Vila Verde

COMPAK SPORTING FPTAC

Campeão de Portugal – Pedro Manuel Viamonte Sousa Guedes

Campeão de Portugal Seniores – Afonso Durão Alegre Duarte

Campeão de Portugal Veteranos – Pedro Manuel Viamonte Sousa Guedes

Campeão de Portugal Super Veteranos – António Fino de Carvalho

Campeão de Portugal Equipas – C.C. Matosinhos

PERCURSO DE CAÇA FPTAC

Campeão de Portugal – Alfredo Augusto Garcia Mendonça

Campeão de Portugal Seniores - Pedro Miguel Contreiras Sabido

Campeão de Portugal Veteranos – Alfredo Augusto Garcia Mendonça

Campeão de Portugal Super Veteranos – Fernando Costa Gonçalves

Campeão de Portugal Equipas – C.D.C.L. Leiria

SPORT FEDECAT

Campeão de Portugal – Pedro Miguel Contreiras Sabido

Campeão de Portugal Seniores - Pedro Miguel Contreiras Sabido

Campeão de Portugal Veteranos – Alfredo Augusto Garcia Mendonça

Campeão de Portugal Super Veteranos – António Fino de Carvalho

PERCURSO DE TIRO PRÁTICO DE CAÇA

Campeão de Portugal – Paulo Rodrigues Jorge

LIVRE

Campeão de Portugal Seniores – Ricardo Santos Rodrigues

Campeão de Portugal Veteranos – Carlos Tavares Farto

Campeão de Portugal Juniores – João Miguel Lopes Caetano

Campeão de Portugal Equipas – G.C. Figueirense

SEMI-AUTO

Campeão de Portugal Seniores - Paulo Alexandre Rodrigues Jorge

Campeão de Portugal Veteranos – António Jorge Pereira de Sequeiros

Campeão de Portugal Juniores – André Filipe dos Santos Aleixo

Campeão de Portugal Damas – Laura Sofia de Albuquerque Marques

Campeão de Portugal Equipas – G.C. Figueirense

CLÁSSICA

Campeão de Portugal Seniores – Fernando Tender Guerra e Paz

Campeão de Portugal Veteranos – António Colmonero dos Santos

Campeão de Portugal Equipas – C.T. Fervença

REPETIÇÃO

Campeão de Portugal Seniores - Fernando Tender Guerra e Paz

Campeão de Portugal Veteranos – José Rui Vieitas Carvalhido



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO COM ARMAS DE CAÇA

Campeão de Portugal Juniores – Eduardo Magalhães Pereira dos Santos
Campeão de Portugal Equipas – C.T. Fervença

FAN 32

Campeão de Portugal – Ricardo André Vale

Campeão de Portugal Seniores - Ricardo André Vale
Campeão de Portugal Veteranos – Horácio Batista
Campeão de Portugal Super Veteranos – Eusébio Ribeiro Soares Silva
Campeão de Portugal Juniores – Bernardo Miranda Araújo
Campeão de Portugal Damas – Andreia Pereira Leite
Campeão de Portugal Equipas – C.C. Porto

TIRO AO VOO

Campeão de Portugal – Daniel Ricardo Barbosa Teixeira

Campeão de Portugal Seniores - Daniel Ricardo Barbosa Teixeira
Campeão de Portugal Veteranos – Jaime Manuel Gago Nunes
Campeão de Portugal Super Veteranos – Abel Maria Coelho Barbosa
Campeão de Portugal Equipas – C.I. Pevidém

2 – Em 2017 foi atribuído o título de **Vencedor da Taça de Portugal** aos seguintes atletas:

FOSSO OLÍMPICO – João Paulo Matias Azevedo – C.C.P. Vila Verde

FOSSO UNIVERSAL FPTAC – John Henderson - C.T. S. Pedro de Rates

TRAP – Ambrósio Cunha Raposo - C.T. S. Pedro de Rates

TRAP 3 - José Manuel Dias Rodrigues – A.C. Mira

TRAP 4 – Joaquim Carlos Mira dos Reis - C.D.C.L. Leiria

TRAP 5 – Bruno Alexandre Graça Ramos - A.C. Loures

DOUBLE TRAP - José Manuel Dias Rodrigues – A.C. Mira

SKEET - Bruno Miguel Azevedo Monteiro - C.C. Matosinhos

PERCURSO DE CAÇA FPTAC – Miguel Goyvaerts Mello Corrêa - C.T. Vale das Pedras

COMPAK SPORTING FPTAC – Bruno Miguel Azevedo Monteiro - C.C. Matosinhos

SPORT FEDECAT – Alfredo Augusto Garcia Mendonça - C.D.C.L. Leiria

FAN 32 - José Bruno Oliveira Aluay Reis Neves - C.C. Matosinhos

TIRO AO VOO – José Fernando Moreira Gomes - C.C. Porto

PERCURSO DE TIRO PRÁTICO DE CAÇA - Paulo Rodrigues Jorge - C.T. Fervença



COMPETIÇÕES DESPORTIVAS INTERNACIONAIS

Nas competições internacionais realizadas em 2017, alcançaram lugares de pódio, os seguintes atletas e Seleções Nacionais:

FOSSO OLÍMPICO

Campeonato da Europa / Baku – Azerbaijão

Medalha de Ouro – Seleção Nacional Homens

João Paulo Azevedo / José Bruno Faria / José Alves da Silva

TRAP 5

Campeonato da Europa / Algoz – Portugal

Medalha de Ouro – Campeão da Europa

Armelim Coelho Rodrigues

Medalha de Prata – Seniores

Alexandre Frois Mendonça

Medalha de Prata – Veteranos

Luis Manuel da Silva Vidal

Medalha de Bronze – Veteranos

José Manuel Ferreira Gomes

Medalha de Ouro - Super Veteranos

José Mendes dos Santos

Medalha de Bronze - Super Veteranos

José Cintra Seromenho

Medalha de Ouro - Juniores

Manuel Maria Vieira da Silva

Medalha de Prata - Juniores

Diogo Pereira Palmeira

Medalha de Prata – Senhoras

Maria Inês Barros

Medalha de Bronze – Senhoras

Eduarda Rocha Gomes

Medalha de Ouro – Seleção Nacional Seniores

Alexandre Mendonça / Luís Pintão / Bruno Ramos

Campeonato do Mundo / Sevilha – Espanha

Medalha de Prata – Seniores

José Bruno Faria



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO COM ARMAS DE CAÇA

Medalha de Bronze – Seniores

Custódio Ezequiel

Medalha de Prata – Veteranos

José Ferreira Gomes

Medalha de Bronze – Veteranos

Joaquim Mira dos Reis

Medalha de Bronze – Super Veteranos

José Cintra Seromenho

Medalha de Bronze – Senhoras

Cristiana Gonçalves Lopes

Medalha de Ouro – Seleção Nacional Seniores

Alexandre Mendonça / Luís Pintão / José Lima de Carvalho

Medalha de Bronze – Seleção Nacional Mista

Cristiana Gonçalves Lopes / Alexandre Mendonça

FAN 32

Campeonato da Europa / Matosinhos – Portugal

Medalha de Ouro – Campeão da Europa

Pedro Contreiras Sabido

Medalha de Prata – Juniores

Manuel Maria Vieira da Silva

Medalha de Prata – Seleção Nacional Seniores

Pedro Pereira Leite / Ângelo Penteado / José Bruno Neves

Campeonato do Mundo / Madrid – Espanha

Medalha de Prata – Seleção Nacional Seniores

Ricardo André Vale / Miguel Silva Marques / Pedro Pereira Leite

TIRO AO VOO

Campeonato da Europa / Porto – Portugal

Medalha de Ouro – Campeão da Europa

Gonçalo Ferreira Roquette

Medalha de Prata – Seniores

Ricardo Sebastião Colaço

Medalha de Bronze – Seniores

José Fernando Moreira Gomes



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO COM ARMAS DE CAÇA

Medalha de Bronze – Seleção Nacional Seniores
Ricardo Colaço / Nuno Veloso / Manuel Cortes de Moura

AGRADECIMENTOS

A Direção da FPTAC apresenta o seu sincero agradecimento aos Clubes, Associações, atiradores, funcionários e colaboradores, que mais uma vez foram imprescindíveis na organização das variadas tarefas e demonstraram o seu apoio a esta Direção durante a época desportiva de 2017.

Algés, 21 de fevereiro de 2018

A Direção da FPTAC



Pedro Manuel da Cunha Mota

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Federação Portuguesa de Tiro com Armas de Caça** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de € 420 874 e um total dos fundos patrimoniais de € 401 113, incluindo um resultado líquido de € 1 531), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de resultados por funções, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da **Federação Portuguesa de Tiro com Armas de Caça**, em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e, (v) avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.



O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também: (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno; (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade; (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão; (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades; (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e (vi) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.




RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 5 de março de 2018



João Guilherme Melo de Oliveira, em representação de
BDO & Associados - SROC